



O Grito

dos Meninos e Meninas de Rua

Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua/PE - Ano XII - Nº 73 - Recife, dezembro/2000

Crianças proibidas de ficar na praça



Educadores do Grupo Ruas e Praças procuraram o repórter deste jornal para denunciar os absurdos cometidos contra as crianças na praça conhecida como Pistinha, em Santo Amaro. Eles iam diariamente àquela praça, para se encontrar com os meninos e meninas que viviam lá. "Mas agora está sem ninguém porque a pressão é demais. Não pode ficar nenhum menino naquela praça porque a polícia não deixa. Os policiais dizem que não pode haver aglomeração". *(Leia mais nas outras páginas).*

..... Entrevista com Márcio, 11

Os educadores de rua também denunciam as violências dos policiais. As motos do Bptran rodeiam os meninos, arrancam a cola, dão nos rostos deles, ameaçam com o revólver e queimam a cola no meio da rua. "Ainda bem que fomos chamados para fazer umas palestras para os policiais que estão fazendo curso na Universidade Federal", resumem.

No mesmo dia dessa entrevista, o adolescente Márcio Alves Fagundes apareceu na sede do MNMMR para fazer um ensaio de dança. Márcio tem 15 anos, um irmão de 17, mãe e irmã. A sua família mora em Santo Amaro. A

irmã trabalha com cabelereira em Campo Grande e é a única pessoa que tem emprego na casa dele. "Eu e meu irmão vamos para a praça para ter um dinheirinho em casa. Para não ficar sem comer nada", diz o jovem. Márcio limpava para-brisas e guardava carro. "Mas agora a polícia não deixa. Eles nos levam para o D.P.C.A. e só saímos de lá depois que a mãe for buscar. Tudo isso é por causa das eleições. Os policiais nos levam para aquela casinha e nos dão uns apertos", informou Márcio.

Ele diz que não vai mais para a praça por causa da repressão. "Estou fazendo um curso na Igreja de Santo Amaro para prender a fazer detergente e depois vou ganhar R\$40 por mês. Tudo isso é uma promessa, porque a organização está esperando, que o seu projeto seja aprovado. E eu quero ganhar dinheiro para comprar uma roupa", informa Márcio. "Já recebi a visita da TV Guararapes na minha casa, perguntando tudo sobre a nossa vida. E uma moça veio com eles e prometeu um bocado de coisas e dizia que ia voltar. Se não fosse ela seria uma outra assistente social. Tudo isso faz uns três meses, mas até agora não apareceu ninguém".



Um menino do Movimento

.....



- E com esta repressão, Márcio, para onde vão os meninos?

- **Para o Shopping ou para o Centro da cidade.**

- Você conhece meninos ou meninas que recebam bolsa de estudo?

- **Conheço. Eles não podem faltar a aula e não podem ser vistos na praça.**

Se forem vistos na praça eles perdem a Bolsa-Escola.

“Então o nome desta bolsa não é completo: deveria ser Bolsa Escola e Limpa Praça”, foi a reação de um educador de rua.

- Márcio esta praça é bem cuidada?

- **Que nada, só tem um mastro de bandeira no meio do mato. Deviam ajeitar esta praça, uma praça para podermos brincar e nos divertir. Devia ser uma praça como fizeram perto do Shopping. Com campo de vôlei, futebol, escorregão e outras coisas. Os outros meninos também acham que deviam ajeitar a praça para podermos brincar. Quando jogamos bola a polícia nos expulsa. Esta praça não tem nada. Nem serve para nada. Em vez de policial devia ter educador para cuidar da gente e da praça.**

- Você estuda?

- **Estou estudando na Escola Municipal Sede de Sabedoria. Faço supletivo. Não tinha terminado o quarto ano primário. Estou tentando recuperar o tempo perdido fazendo este curso. Meu irmão não estuda mais, só fez até o quarto ano primário. E no meu bairro, no momento tem muita violência no bairro. Já mataram quase todas as pessoas que vendiam maconha. Agora tem poucos.**

Algumas reflexões do Movimento, a partir das conversas de Márcio

- O menino quer uma praça para brincar;
- O menino quer comer. Já está preocupado com o pão de cada dia;
- O menino quer comprar uma roupa, já pensando no fim do ano;
- O menino quer estudar e faz um esforço tremendo;
- O menino agarra qualquer coisa para salvar a vida. Como um curso para fazer detergente;
- E a sociedade tem um bando de policiais para proteger uma praça acabada que não serve para nada;
- A sociedade reprime os meninos de rua para limpar a cidade, para não conhecer e nem se lembrar de seus problemas graves;
- Policial só vai na favela com uma carreira enorme e com muita violência. Para proteger uma praça sem nenhuma utilidade tem muitos policiais dia e noite;
- Bolsa Escola é para limpar a cidade;
- Como todo benefício ainda traz controle, repressão. A lei para o pobre é para REPRIMIR.
- E a assistente com a televisão.... A sociedade é podre e problemática.
- Muito piores do que eles falam dos meninos de rua.
- O menino de rua é o grito

político mais violento e continua mesmo fora do tempo de eleição, que diz:

- A sociedade está doente, existem problemas sociais graves, nas favelas e nas famílias.
- Este grito ninguém quer ouvir fora da época das campanhas políticas.
- Por causa disso se inventa Busca Ativa e se faz a lei, que menino não pode ficar na rua depois de 9 horas da noite nas grandes avenidas e no Bairro do Recife.
- Esta é a razão da repressão na praça da Pistinha em Santo Amaro. Viva o Dia da Criança!



Passando na sede do Grupo Ruas e Praças, que está fechada porque o teto caiu, vi o nome Márcio Alves escrito. Que sede de ser cidadão. Que fome de ser reconhecido!!!